N.º 153 (3.º)—(275)—6.º ANNO Quinta-feira, 16 de Outubro de 1913 Preço 20 rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUAO

Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

UM GESTO

(Dos jornaes) — **O Directorio irradiou o sr. dr. Alfredo de Magalhães.**

A nossa atitude em face dos ultimos acontecimentos

Escusado seria talvêz o virmos novamente á estacada dizendo de nossa justiça em face dos lamentaveis acontecimentos ultimos. Referimo-nos ás arruaças com que **certas** creaturas respondem aos argumentos esmagadores que os oradores evolucionistas nos comicios de Algés e Poço do Bispo teem apresentado.

Alguem nos acaba de escrevêr o seguinte: **Agora que está nas boas graças do Rebate tem que appiaudir os salvadores da Republica e da honestidade** (textual). Não meu amigo; não é por estar nas boas graças d'**O Rebate,** que nós atacamos o actual governo. Ainda **O Rebate** não tinha apparecido, já nós atacavamos o sr. dr. Affonso Costa por este senhor provar com o seu procedimento que era um incoherente, pois não se comprehende que um homem que no tempo da monarchia tanto defendeu a liberdade de pensamento, venha agora perseguir d'uma maneira acerrima diversos jornaes portuguezes. N'essa occasião dissémos nós: **Republicanos sim, mas não desvairados** e hoje depois das accusações feitas pelo dr. João de Freitas, as quaes ainda não vimos desmentidas, nem sequer o chamaram aos tribunaes para provar as ditas accusações, hoje repetimos e ampliamos o que então dissémos:

Republicanos sim, mas não desvairados e immoraes.
E temos dito.

FITAS CORRIDAS

Não concordamos.
O advogado sr. Dr. Herlander Ribeiro que diz *O Seculo* trabalha na reforma do sistema prisional, é partidario da pena de morte!!!
Tudo menos isso.
O unico aco meritorio da monarquia foi abolir essa infamia que ainda infelizmente existe em nações civilisadas.
Seria muito para vêr-se e admirar-se que uma Republica auctorisasse o crime para castigar o crime.
Dois crimes em vez de um:
Não!
O sr. Herlander Ribeiro que é um advogado, não pode crêr de forma alguma ver os seus clientes «enforcados.

Que siga o criminoso a triste sorte,
Que o seu destino torpe lhe indicou,
Mas dar-lhe a sangue frio ali a morte
Torna assassino aquelle que o julgou.

●

Na America não se admitte a mancebia.
Um par de gentes namorados fugidos ao registo civil ou á nojenta estola quiseram transgredir a «moralissima» lei mas veio a auctoridade e fez ir o macho com a mala da noiva ás costas para bordo de um navio com ordem de expulsão.
Não havendo lá «amancebados» o que haverá?
Casados aos milhões, mas... não hade faltar *ornamentações* variadas em muitas casas.
Ornamentações... de raiz.

Na America não é uso
A mancebia feliz.
Faz-se guerra a parafuso,
Quer-se tudo com raiz!

●

Depois nós é que temos má lingua!
O aborto moral e fisico do *Dia* anda fulo porque os monarquicos que veraneavam em Cascaes não abandonaram a vila quando para lá foi s. ex.ª o Presidente da Republica.
E escreve:

«O que a *Nação*, o *Talassa*, os *Ridiculos* e *O Dia* teem escrito ultimamente sobre este tema é quasi nada para o que todos sentimos e muitissimo pouco para o que é preciso dizer-se, custe a quem custar, dôa aquem doer. *Em ocasião oportuna se farão as contas.* Por agora basta ir fazendo o rol.»

Como se vê o pasquim do ridiculo caracol sem casca lá está na parceria dos infames *talassas*.
Não somos nós portanto que lh'o chamamos mas indiretamente um seu digno colega da púrria monarquica.
E ainda ha republicanos sinceros que lhe dão os dezreisinhos a ganhar!

Pois eu contra isso refilo
Não sustento tal pardieiro.
Não dou cinco reis p'raquilo...
Mal empregado dinheiro!

●

Pela noticia do *Dia* acima transcripta vê-se que a cambada monarquica anda de *esperanças*.
Elle lá escreve todo pimpão:

«Em occasião oportuna se farão as contas?»

Ai filho *qui* medo!
Pela ameaça parece que os talassas de Cascaes logo que «case a Beatriz», são fuzilados provisoriamente, condemnados depois a morte natural na forca com a *apendicite* de trinta annos de degredo em Timor!
Safa!

Inda bem que p'ra Cascaes
Nós não fomos por tolice
E sempre fomos rivaes
Da ridicúla *talacisse*.

Orlando

In Memoriam

Francisco Ferrer Y Guardia

13-10 913

N'aquelle forte, infame e negregado
De Montjuich, o forte tão sangrento,
Ferrer, o Bom, esse homem de talento,
Foi vil e infamemente assassinado!

Sábio, com um pensar tão elevado
Que só prégava o Livre Pensamento,
Educava com todo o sentimento
O bom Povo, que lhe era tão amado!

Surgiu o jesuíta, o mau vilão,
Canalha, inquisidor sem coração
E com a sua infamia triumphou!

Comprou dos imbecis a fina essencia
E foi morto esse martyr da Sciencia!
....
Que nódoa p'rá nação que o fusilou!

Orlando.

O que elles são

Em Villa do Conde, quando um padre pensionista estava dizendo missa, foi a egreja apedrejada e apedrejados os fieis que a ella assistiam.
Aquillo é que é cristandade!
Que grandes filhos da pútrida religião!

Ao D. Manuel

Foste casar ó palido bragança
com altiva princeza imperial,
arranjaste de certo uma aliança,
com gente bom sangue azul, real!

O teu, porem, manchaste-o lá em França
e ainda tresanda a bacanal,
conspurcas tua esposa — essa creança
que te repele energica e brutal!

E' muito lamentavel teu estado,
pois tens de recorrer, caso tremendo,
ao *grande*, portuguez Dias Amado!

Por causa da Gaby, andas sofrendo
tristissimo Manuel — encravado
pato... logicamente, discorrendo.

Alentejano.

As minhas notas

Forjaz de Sampaio

Voltou do estrangeiro. A *Lucta* chama-lhe prezado amigo. Pois espere-lhe pela pancada o dr. Camacho... depois de morto.

De cavalgadura para baixo não se livra o illustre director da *Lucta*.

Poincaré

Tem feito excellentes viagens, colhendo verdadeiros triumphos.

E' isto.

Em paizes monarchicos são applaudidos com delirio .. democratico os chefes de estados republicanos, succedendo o mesmo aos reis que visitam as Republicas.

Mais parece que um anceio grande anima os differentes povos. Uns pela republica, os das monarchias e outros pela monarchia, os das republicas.

Sò de Caxias...

O *Noticias* publica uma informação de Caxias contando que, quando as creanças das juntas de parochia tomaram banho, apanharam uma forte batega de agua que as deixaram ficar encharcadas.

Parece estranho o caso, mas não é: as creanças ali, em Caxias, só dão banhos... aos pés.. d'ahi a chuva encharcar as creanças... quando tomaram banho!

Livre-Penamesnto

Muito interessante o congresso realisado em Lisboa. A terceira sessão foi uma bella affirmação do estado... revolucionario dos livres-pensadores: —Uma desordem.

Causa: — Cada um pretender pensar... á sua vontade!

Socialismo

No congresso, mr. Robyn pede aos portuguezes uma revolução social, já que fizéram uma revolução para a Republica.

Mr. Robyn não fez, afinal, um discurso... fez uma encommenda!

Mr. Hoffman, no Centro Socialista, diz: «que a recepção tão quente que tivéram em Portugal, dá o direito de affirmar, ao sahir d'aqui, que o socialismo ha de conquistar o mundo».

Esta de ajuizar a conquista social do mundo pelo calor de uma recepção, mostra que as coisas socialistas já *não vão lá* sem .. pannos quentes!

Um exame

Feito por Maria Amelia Salles Gomes; foi uma prova da brilhante intelligencia d'esta linda creança, e um exame, o primeiro, é sempre um acto solemne que um petiz encara cheio de receio, mas sempre convencido que é elle o primeiro passo para o caminho da vida prática.

Maria Amelia teve os carinhos de seus paes. D'este seu amigo, os parabens e um beijo, unica lembrança minha, que é, tambem, o melhor voto para a sua completa felicidade.

Um sextetto

....
....
....
....
....
....

E disse!

Vinicio.

Fado do ciume

IMITAÇÃO

(Com a devida venia)

Chico

Porque vendeste a pureza
que a Natureza *(bis)*
te deu em dote?

Micas

Não fui eu, foi o Amor
que, traidor,
meu Pudor,
vendeu com outros, em lote?

Chico

Porque não fugiste á sorte,
chamando a Morte,
velha carcassa?

Micas

Porque a propria Morte foge
de quem roge
p'los tremedaes da Desgraça!

Rufia

Vende, então, tu, o Amor
que na Desgraça te prende.

Micas

Se o Amor vende o Pudor,
o Amor nunca se vende...

Rufia

Vende, então, tu, o Amor
que na Desgraça te prende.

Micas

Se o Amor vende o Pudor,
o Amor nunca se vende!

K K. To.

E' por isso

A *Lucta* referindo-se ao concurso de cavallos de carroça escreve:

«N'este paiz onde ha tanta coisa má, a servir de compensação, ha excellentes bestas.

O sr. Camacho que o diz é porque talvez conheça muitas das boas.

Por isso tem partido.

Graças ao sr. Borges Gracinha e ao seu folheto intitulado «O primeiro presidente da Republica Portugueza, dr. Manuel de Arriaga, e os espiritistas e jesuitas de ha 30 annos» onde se encontra uma reproducção zincografica d'um documento achado no *Quelhas*, fica-se inteirado de que já D. Sebastião tinha prophetisado a proclamação da Republica sob a presidencia do sr. dr. Manuel d'Arriaga, o que para nós é uma revelação importantissima, visto vir espliear as rasões porque esteve tanta gente na Rotunda, antes, durante e depois d'outubro de 1910.

Leiam o folheto e digam-nos depois as suas opiniões sobre tão curiosa descoberta.

•

Constando-nos que algumas nobres damas, tencionam esmolar por conta de padres que recusaram a pensão do estado, abrimos desde já as portas da nossa redacção a todas as carinhas bonitas que desejem um bom reclamo.

•

Na Turquia e em Hespanha, tem havido temporaes e inundações, que bastantes desgraças e transtornos infligiram aos desditosos e respectivos povos, sem que até hoje tenhamos visto o sr. Affonso Costa tomar as devidas providencias.

•

Os balões que sesviram na illuminação da *Avenida da Liberdade*, inutilisaram-se por efeito da chuva.

Logo *que abra* o parlamento, o denodado e illustre deputado sr. Antonio José d'Almeida, pedirá ao sr. presidente do conselho de ministros, a responsabilidade de tão criminosa e desnecessaria despeza, que decerto causará graves transtornos ás finanças e desorganisará os progectos do evolucionismo.

•

Agora é que vae!

O sr. Machado dos Santos intimou mandado de despejo ao ministerio, o que equivale a dizer que lhe dá um ar, d'aquelles d'alto lá com elles.

Vai-te embora Antonio *(bis)*
Vai-te embora vae
etc.

Abelha Mestra.

A' rainha dos talassas

Não lamentes princeza o teu estado,
tem *isso* acontecido a gente bôa,
não deixes o *Manel* abandonado,
releva-lhe essa falta, ó sim perdôa!

Tem dó d'esse triste e desgraçado
pois já lhe basta o ter perdido a c'roa
Talvez elle já fosse *constipado*
quando fugiu um dia de Lisboa.

São coisas d'este mundo tão amaro
são coisas que sucedem ao mortal
e em reinantes, o caso não é raro!

Vem tu minha princeza a Portugal,
ha casa de saude ali em Faro,
onde encontras remedio p'ró teu mal!

Alentejano.

Os pobres animaes

Um *sabio* no *Noticias* vem declarar que os cães têem microbios, no pelo, os gatos egualmente e que são nocivos a todos, principalmente ás creanças, esses animaes, os nossos amigos!..

Ora se o sabio tratasse de ver quantos microbios mais porcos e nocivos por ahi traz a humanidade, acharia certamente que o cão e o gato não são os mais prejudiciaes.

E podia fazer a primeira experiencia em si proprio.

Achava bicharoco com certesa!

Que ódio terão alguns «sabichões» aos animaes?..

Deve estar!

Deve estar o que ha de fino,
deste torrão *sur la face*.
no *Quo Vadis* do Sabino
lá do **Chiado Terrasse**

K K. To.

A nossa policia

Ha dias foi um nosso amigo traiçoeiramente agredido na travessa da Palha.

Foi uma agressão *por engano* como já se provou, mas a pessoa agredida gritou por secorro.

Policias... nem um.

Foram encontral-os aos pares defronte das casas de *mulheres de má nota* á espera que alguma sahisse para a prender

Que se assassine um cidadão é... mais um, menos um!

Porque será?

Diz-nos certo telegrama
Que em Munich, e isso é notado:
Não ha algodão em rama
E acabou-se o sublimado!...

Mais nos diz que o Dom Manolo
A iódoformio rescende. (*)
E anda com cara de rolo
Porque o noiva o não attende.

Simplicio

(*) Não lhe hade ser difficil

Bem haja

A Lucta critica o grande portuguez e grande patriota Dr. Magalhães Lima porque vae partir de novo para o estrangeiro, para continuar a sua bella obra diplomatica.

Queria que o nosso querido amigo fosse para o Senado discutir.

Bem haja o nosso querido Magalhães Lima que no estrangeiro honra e dignifica a sua Patria.

UM BOMBO NUMA FESTA!...

O Zé: — Rebentem-me esse maldito, ou acabem com tanto chinfrin. Irra!

Na brecha

O falecido par do reino Camara Leme, levou a sua vida parlamentar a tratar da questão das incompatibilidades, não conseguindo que os seus projectos de lei se transformassem em leis vigentes, porque isso ia prejudicar os interesses d'alguns Gabirús.

Ser deputado ou senador e ao mesmo tempo administrador de companhias africanas, que teem relações com o Estado, não nos parece muito moral; ser director geral do ministerio das obras publicas e ao mesmo tempo interferir nos fornecimentos de materiaes do Estado ou ser socio de algum fornecedor, não se deve permittir, porque os homens teem mãos e as mãos pódem ter luvas!.. Ser Juiz e carrasco não é legal; fazê-los e baptizal-os, não é licicito; ser pae e padrinho, não é serio!

Não accusamos ninguem muito menos pretendemos elevar aos pincaros da celebridade quem quer que seja! Nos justos limites da razão, fazemos considerações opportunas que não visam nem Pedro nem Paulo, nem Martinho.

Como republicano que somos, perseguido por ordem do proprio D. Carlos e mais tarde perseguido pelos thalassas que ficaram nos ministerios, o nosso maior desejo era ver esta querida patria caminhar na senda do progresso, e que as garantias e direitos individuaes, fossem respeitados.

Ninguem ignora que ha medidas que os governos são obrigados a tomar, por mais *doloroso que seja ao coração dos governantes*; mas tambem essas medidas devem ser tomadas de forma que se não offenda a lei, porque a lei, quer castigue quer premeie, não deve ser desprezada.

A verdade é que nem toda a gente aceita as medidas de precaução tomadas pelos governos, como indispensaveis á manutenção da ordem. Quanto maior fôr o rigor, mais os governos concorrem para chegar ao fim, não da harmonia, mas da missão de governar.

Porque, por muito boas que sejam as intensões de quem governa, desde que lance mão da violencia, terá contra si primeiro os inimigos, os oppocionistas; depois até os amigos, porque ha uma coisa que se chama a consciencia que não renega a verdade dos factos.

Nos tempos anormaes, é impossivel governar sem energia; mas o que para uns é *energia*, é para outros violencia.

O Mundo confessou ha dias que ha republicanos prezos que estão inocentes e que iam ser postos em liberdade. Mas inocentes, tambem os ha monarchicos e estes, teem tanto direito á liberdade, como aquelles!

Todos os inocentes prezos teem direito á liberdade e sem favor. O que está fóra da lei é conservarem-se mezes e mezes individuos detidos sem culpa formada, havendo tantos criminosos á solta. Ha quem chame á justiça, vingança. Decerto que ha certos casos que tomam esse caracter. E' isso que se deve evitar e para esse effeito cumpra-se apenas a lei, porque a tunica alvissima da Republica, deve-se conservar imaculada.

Afinal, o João Franco em Bierritz e o José Luciano na Anadia, riem-se (é voz corrente) e dizem: mas eu tambem assim governava?!

Tambem dizem que um d'esses individuos afirmou que isto vinha a cair depressa e que para esse effeito que lhe não tocassem!..

De certo que erra o seu prognostico aquelle que fez tal afirmativa.

A republica tem sahido bem de todas as dificuldades que lhe teem embaraçado o caminho. Não morrerá porque ella está bem viva no coração de todos os patriotas que juraram não deixa-la cair. A sua debilidade é dirivada das desavenças partidarias que deixarão de existir quando os homens puzerem acima dos seus interesses os da collectividade chamada povo, e acima dos seus egoismos e das suas vaidades, a patria!

Jean Jacques.

A Ribalta

Recebemos esta bella revista litteraria e theatral, que se publica semanalmente no Rio de Janeiro, sob a direcção do sr. Julio do Amaral.

E' agente e correspondente em Lisboa J. Seguro Ribeiro (Jean Jacques) Travessa da Espera n.º 56 2.º—LISBOA,

O outro irmão

Ao capitão Ferrão.

«O coronel commandante do regimento lembra, tanto aos sargentos como aos soldados, que está terminantemente prohibido vestir á paisana, castigando com quinze dias de detenção todo aquelle que fôr encontrado assim na rua.»

— Ouviram bem? — diz o alferes, fechando a ordem. Agora, destroçar.

Os soldados não esperaram que se repetisse a voz de destroçar, e a fila desfez-se, indo cada um para seu lado.

— Eh! camarada .. tu ouviste bem a ordem do coronel .. — disse o tambor da companhia, largando um amigavel murro ás costas do seu companheiro, visconde Roberto de la Sanlaye, quando ambos se dirigiam para a cantina. Tu, que todos os dias te transformas n'um elegante visconde e vaes jantar ao club, d'aqui em deante ficas sendo... o soldado, e guardarás a vontade... para o rancho!

— Quem? Eu? — replicou o visconde na mesma linguauem de caserna. Pois olha-me bem. Se tu imaginas que o coronel vae impedir-me de sahir e andar á paizana as vezes que me apetecer... és um tanso. Fica sabendo, e hoje mesmo vou ao club, como visconde!

— Emfim, isso é lá comtigo... Porém, recebe um conselho de tarimbeiro: Ser visconde é bom, todavia é melhor que não te deitem a unha...

— A unha? A mim? Um homem só seria pouco... seriam necessarios muitos! E ainda assim...

E lá seguiram, commentando alegremente a *delicada lembrança* do coronel.

*

O visconde teimou, e n'essa mesma tarde, como de costume, passou á sua camarata, d'onde sahiu vestido, segundo a ordenança, com o capote sem uma ruga, sem falta de um botão, o bonet direito sobre a cabeça e o cinturão brilhante como um espelho.

Uma hora depois, tambem... *como de costume*, sahia o visconde do seu quarto elegante, alugado n'uma rua proxima do quartel, com um bello sobretudo forrado de pelles, o qual, pela sua abertura, deixava vêr uma camisa branca e uma gravata egual, cobrindo-lhe a cabeça um chapeu alto, deslumbrante pelo brilho, com os tradicionaes *oito lustros*, e calçado com uns sapatos de fino polimento.

Assim era sempre, todas as tardes, conseguindo escapar aos olhos dos seus officiaes, sem attrahir nunca os rigores do codigo militar.

Porém... n'este mundo tudo acaba. Tanta vez vae o cantaro á fonte, que um dia lá fica... Uma tarde, dirigindo-se o elegante visconde a fazer algumas visitas, ao dobrar uma esquina viu a poucos passos o coronel do seu regimento caminhando para elle!

Semelhante apparição causou um estremecimento no visconde, sacudindo-o dos pés á cabeça. Não tardou, porém, em recuperar o sangue frio, encarando a situação com desassombro.

O visconde tem dois partidos a tomar: desandar, fugindo ao coronel, que não o viu, felizmente, ou seguir, frente a frente, ao seu encontro, apparentando não o conhecer. Adoptou o ultimo.

Com passo firme dirige-se ao coronel e, depois de o cumprimentar respeitosamente, diz:

— Perdôe-me, meu coronel, dirigir-me a V. Ex.ª assim, em plena rua, sem apresentação. Mas desejava fazer uma pergunta. Sou o visconde Henrique de la Sanlaye. Meu irmão gemeo está no regimento de V. Ex.ª, e decerto o meu coronel o conhece... Somos muito parecidos... como terá já notado. Ora eu desejava vêr meu irmão; como fui informado da existencia de dois quarteis, não sei em qual d'elles se encontra meu irmão...

Tamanha ousadia desnorteou o coronel. Vacilou um instante. Porém, achando melhor devolver farça por farça, responde com um sorriso malicioso:

— Seu irmão está no quartel de Kellermann.

E, inclinando-se cerimoniosamente, partiu, emquanto o visconde ficava, agradecendo com o chapeu.

*

No dia seguinte, ao meio dia, o coronel mandou chamar o soldado de Sanlaye.

Quando o teve na sua presença, pés unidos, com as mãos pegadas ás calças, diz:

— O senhor será indubitavelmente o visconde Roberto de la Sanlaye.

— Sou, sim, meu coronel.

— Perfeitamente. Tem, porém, um irmão gemeo, muito parecido comsigo e de nome Henrique, de tal semelhança que se confundem... Encontrei-o hontem. E' um bello rapaz, muito elegante e distincto. Peço que lhe dê, quando o encontrar, cumprimentos meus, e recommende-lhe, tambem que, por cada vez que o encontrar, a elle, na rua, á paizana, será o meu amigo castigado com quinze dias de detenção...

— Sim, meu coronel!

— E agora, póde retirar-se.

ANDRÉ DEED.

(De Enrique Const nt).

No comicio...

Um orador: — Nunca fui politico, apesar de ter sido sempre republicano. Nunca me filiei em nenhum partido, porque estou em desacordo com todos elles.

Atentae bem *ó maus politiqueiros*,
n'essas palavras belas, conscientes,
vibradas com amôr, eloquentes,
diversas das que usaes como *arrieiros*

Assim deviam ser *os int'resseiros*
que, sem olhar aos seus consequentes,
aspiram, no paiz, a dirigentes
de partidos ruins, *zaragateiros*.

Deixae essa *Politica* mordaz,
uni-vos, trabalhae p'lo mesmo Ideal,
p'ra tudo usofuir amôr e paz!

Acabae *com partidos*, vosso mal,
fazei por levantar o nome audaz
d'este amado torrão de Potugal!!

Vid'alegre.

Barbaridade!...

Segundo noticia *O Paiz*, ha mais de 15 dias que se encontra metido n'um buraco, no Castello de S. Jorge onde não ha, ár, nem luz, Antonio Nunes Cunha, prezo politico. Por mais feroz que seja um homem, a justiça não deve ser mais cruel do que elle. Parece que o prezo entrou n'um dos complots em que se attentava contra a vida do Chefe do governo! Não sabemos se foi no de Santarem, se no do Rio de Janeiro ou n'outro qualquer!

O que sabemos é que a justiça está ultrapassando os limites...

Geometria para uso das escolas

POR

Pevide sem Felix

42 — **Trapézio** — E' um aparelho para fazer equilibrios. Há quem prefira dançar na corda bamba.

43 — **Quadrado** — Quem não sabe o que é um quadrado?

44 — **Polygnos semlehantes** — O mesmo que gemeos, parecidos uns com os outros

45 — **Vertices homologos** — Termo fiziologico que nem todos percebem. Eu mesmo não sei explicar.

46 — **Catetos** Não acham uma palavra reinadia?

47 — **Hypotenuza** — Esta então ainda é mais pandega.

48 — **Figuras equivalentes** — São que não se vão abaixo á primeira.

49 — **Hyperbole** — Termo chinez empregado em grandes jantares. Os inglezes dizem: Hip! Hip! Hurrah! Os chinezes dizem: Hiper! Hiper! Bolé!

50 — **Hiperbole Equilatera** — Palavra que dita mil vezes a seguir, endoidece um sujeito que muitas vezes bastante falta faz á familia.

51 — **Parabola** — Pantominice, fabula, trêta, historiêta, é tudo o mesmo.

52 — Agora, ilustres discipulos já não tenho mais nada para vos ensinar no entanto, aproveito a ocazião para vos dizer que, felizmente me encontro de perfeita saude.

Talassismo e talassisses...

Cezimbra

Curiosas informações recebi d'esta localidade.

Para nós, que sempre fomos inimigos do regimen deposto, faz-nos pena vêr como as coisas caminham numa vila laboriosa como é Cezimbra e que se encontra ainda hoje sobre a discordia dos antigos *caciques*.

Historiemos um pouco:

Quando se implantou a Republica, dizem-nos, havia n'esta terra só um centro republicano, que ainda existe, denominado centro Dr. Leão de Oliveira.

N'este centro politico só são admitidos os republicanos antigos.

Este centro segue a politica evolucionista por que os jesuitas, nacionalistas, progressistas e regeneradores fundaram um centro democratico onde estão até dois *padrécas* que combatem a Separação das Egrejas do Estado e não aceitaram a pensão e que dizem que são mais democraticos que os republicanos historicos.

Dois *papa-hostias*, dois inimigos declarados das instituições levarem a sua insolencia a ponto de dizerem que são mais democraticos que os velhos republicanos é caso para nós nos desafrontarmos de um modo bastante energico contra o insulto dos *carolas* e seus correligionarios...

Um dos padres, o Antonio Polvora, mais conhecido pela alcunha do *Faz Rendas*, de parceria com o secretario-recenseador eleitoral na freguezia do Castello, de Cezimbra, trabalharam á moda do Peral e Azambuja, recenseando individuos que mais tarde declararam não saber lêr nem escrever.

Tambem nos dizem que um tal Francisco Braz assalariou para conveniencias proprias uns camponezes que provocam a população daquela vila, chegando a deitar foguetes e a dar vivas á monarquia!...

Onde estava o sr. administrador n'essa ocasião?

Só mais tarde, segundo nos consta, é que ele teve conhecimento do caso...

Dizem que a talassaria cezimbrense recebeu a Republica como uma *grande fatalidade* para eles porque o povo vivia subjugado pela tirania monarquica, podendo dizer-se que aquela população estava escravisada.

O monarquismo local, informam-nos, ofereceu um conto de réis a quem matasse o presidente da Associação Maritima. Prestou-se a isso um desgraçado conhecido pelo *Zé da Moral*, moralista este que se encontra no Limoeiro e hade responder brevemente no Seixal por tentativa de homicidio.

O alvejado é um antigo republicano, foi um dos fundadores do centro republicano Dr. Leão de Oliveira.

Os talassas, os taes que se dizem democraticos parece que tomaram a missão de perseguir os republicanos.

Bom seria que se investigassem as responsalidades d'estes srs. *democraticos* para que os verdadeiros republicanos se não encontrem numa falsa posição politica.

Chacon Siciliani.

Atenção:—Pede-se a todos os leitores e correspondentes d'*O Zé* que com tempo dêem informações ao autor d'esta secção em cartas assinadas, tendo a certeza que os nomes dos signarios não serão publicados.

Caso fosfórico

MOTE

Uns disem que tem demais
E os outros disem que já não tem.

GLOSA

Mocidade e *cabedaes*,
E tudo o mais que é preciso
O *Manolo*, o tal Narciso,
Uns disem que tem demais.
Sem ver as provas «reaes»,
Que a esposa viu muito bem,
Não acredita ninguem
Por ser um caso fortuito:
Pois uns disem que tem muito
E os outros que já não tem.

Oscar.

Pelo Arsenal

Para o logar de aprendiz do Arsenal de marinha é necessario ter capelo e ser jubilado.

O pobre garoto tem de responder a certos «pontos» como vimos um que só o sr. *Cabreira* resolveria. Adeante.

A Universidade de Coimbra mudou-se para o Arsenal.

O caso porem é que, em todos os tampos, os filhos do pessoal eram preferidos para as vagas existentes

Agora actualmente para contentar alguns meninos bonitos, bachareis filhos dos empregados são preteridos porque... ainda não são deputados!

Bolas!

Salão da Trindade

Quo Vadis? Quo Vadis? Por toda a parte é o que se ouve. Todos que assistem ao desenrolar de tão magnifica fita sahem d'ahi maravilhados perante tão surprehendente trabalho da cinematographia.

O ZÉ no theatro

Que no theatro **Avenida** continua a sua carreira brilhante, a revista *O 31* dos nossos amigos Luiz Galhardo e Alberto Barbosa.

— Que será com esta peça que vae ser inaugurado no Porto no dia 20 de novembro o **Theatro Nacional.**

— Que no **Apollo** as enchentes continuam, não se cançando o publico de applaudir a linda peça *O Sonho Dourado.*

— Que n'este theatro se realiza brevemente a *première* da oppereta *A Canção do trabalho*, estreando-se actrizes-cantoras Adriana de Noronha e Raphaela Fons.

— Que o **Theatro da Rua dos Condes** se enche completamente todas as noites, sendo muito applaudida a revista *Peço a palavra.*

— Que no dito theatro vae entrar em ensaios a revista *Pathé Jogral.*

— Que no theatro **Avenida** subirá brevemente á scéna a oppereta em 3 actos de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, Flôr da Rua, para reaparição dos estimados actores José Ricardo, Almeida Cruz, Armando de Vasconcellos e Santos Mello e da actriz Accacia Reis e estreia do tenor Gambôa.

— Que será com a oppereta de Leoncavalo, adaptada pelo cidadão Henriques Silva, *A rainha das rosas* que farão a sua estreia no Avenida a actriz Palmyra Bastos e Otello de Carvalho, laureado alumno do conservatorio.

— Que será com *A Menina do chocolate* que o **Gymnasio** inaugura os seus espectaculos estando já aberta a assignatura para 5 recitas.

— Que no **Colyseu dos Recreios,** se teem exgotado quasi diariamente os bilhetes devido a toda a gente querer admirar a melhor companhia de circo que nos tem visitado.

Ultimamente realisou se alli a estreia do arrojado domador *Steil*, que veiu ainda, se possivel é, augmentar o numero de novidades que o nosso amigo Antonio Santos conseguir reunir.

O infatigavel empresario acaba de fechar contracto com as Soeurs Browning, grande novidade aerea, as quaes se estrearão n'um dos proximos espectaculos.

Cines

Chiado-Terrasse — As fitas de maior novidade.
Olympia — As fitas de maior sensação.
Central — As fitas mais emocionantes.
Loreto — As fitas falladas mais apreciadas.
Trindade — Quo Vadis?
Cine-Paris *(na feira)* — As fitas de maior entusiasmo.
Ideal *(na feira)* — As fitas mais grandiosas da actualidade.

Entre duas thalassas

— Ai filha, as meias finas estragam-se muito!

— Não digas isso! Eu comprei umas de «primeira» e trouxe-as nos pés mais de seis mezes a seguir, sem se romperem!

Bom cicerone

Certo vendedor d'emplastros
Perguntou a um reinadio
Onde era o largo dos Mastros,
E este que é filho dos Castros
Foi indicar-lhe o Rocio.

Simplicio.

Fita Revolucionaria

Ha dias, a auctoridade administrativa de Vizeu prohibiu a exhibição da fita animatographica do casamento de D. Manoel.

Querem ver que a fita trazia alguma bomba!...

Com cuspo e geito... vae!!!

Nunca as mãos lhe doam, doutor. Ande-me com elles.